

Âmbito

A Antropologia e a História são áreas científicas das Ciências do Comportamento. A Antropologia do Desporto e a História do Desporto são sub-disciplinas destas áreas e recorrem a informação das dimensões cultural, social e física da Antropologia. É uma abordagem principalmente centrada no saber estar e no saber ser.

Na História do Desporto pretende-se compreender quais as origens das actividades desportivas, porque surgiram e como evoluíram. Na Antropologia do Desporto pretende-se compreender qual o significado cultural e a função social das actividades desportivas, como estas são afectadas pelas normas e pela cultura e qual a expressão humana transcultural destas práticas.

Esta unidade curricular contém informação útil para as unidades Psicologia do Desporto, Sociologia do Desporto, Psicologia Organizacional, Introdução às Tecnologias do Desporto, Psicofisiologia e Teoria do Treino Desportivo.

Objectivos Gerais

Conhecer e compreender as principais correntes e os principais conceitos na Antropologia.

Conhecer as principais perspectivas da Antropologia sobre o Desporto e o Jogo.

Conhecer modelos de pesquisa em Antropologia.

Conhecer as principais teorias sobre o jogo.

Conhecer os principais modelos de classificação das actividades lúdicas.

Conhecer e compreender a relação entre evolução histórica das sociedades humanas e das actividades desportivas e lúdicas.

Compreender a relação entre variáveis humanas fixas e a expressão cultural das actividades desportivas.

Conhecer e compreender o papel do simbolismo espacial e temporal na expressão da cultura desportiva.

Conhecer e compreender o papel do simbolismo corporal e dos objectos na expressão da cultura desportiva.

Conhecer e compreender fenómenos de contra-cultura através de práticas desportivas e lúdicas.

Realizar um estudo exploratório com base num dos conteúdos abordados.

Conteúdos

1.ª e 2.ª sessões

Enquadramento dos conteúdos da disciplina na formação inicial, definição de forma e conteúdo da avaliação contínua e final.

Antropologia cultural, social e física

Uniformidade e particularismo, evolucionismo, funcionalismo e estruturalismo

Ficha de aplicação de conhecimentos (1)

3.ª e 4.ª sessões

Cultura, facto social, instituição, símbolo

Etnografia e trabalho de campo

Ficha de aplicação de conhecimentos (2)

5.ª e 6.ª sessões

Teorias clássicas sobre o jogo: Huizinga, Caillois

Ficha de aplicação de conhecimentos (3)

7.ª e 8.ª sessões

Teorias recentes sobre o jogo: Parlebas, Salen & Zimmerman

Ficha de aplicação de conhecimentos (4)

9.ª e 10.ª sessões

Filogénese humana e constrangimentos morfológicos e funcionais nas práticas desportivas

Especializações profissionais, práticas sociais e culturais e emergência de actividades desportivas e lúdicas

Evolução do corpo dos atletas

Ficha de aplicação de conhecimentos (5)

11.ª e 12.ª sessões

Aculturação e enculturação através do desporto

Ficha de aplicação de conhecimentos (6)

13.ª e 14.ª sessões

Género e práticas desportivas e lúdicas ao longo dos tempos: heteronormatividade e equidade

Feminilidade e feminismo no desporto

Ficha de aplicação de conhecimentos (7)

15.ª e 16.ª sessão

Ritos na prática desportiva e no fenómeno desportivo: passagem, purificação, intensificação

Heterotopias, communitas

Ficha de aplicação de conhecimentos (8)

17.ª e 18.ª sessões

Habitus e arquitectura corporal

Ficha de aplicação de conhecimentos (9)

19.ª e 20.ª sessões

Pele social e linguagem corporal

Ficha de aplicação de conhecimentos (10)

21.ª e 22.ª sessões

Técnicas corporais reflexivas nas práticas desportivas

Ficha de aplicação de conhecimentos (11)

23.ª e 24.ª sessões

Identidade e contra-cultura nas práticas desportivas
Ficha de aplicação de conhecimentos (12)

25.ª e 26.ª sessões

Apoio à realização dos estudos exploratórios.

26.ª a 30.ª sessões

Apresentação dos trabalhos de grupo.

Modelo de Formação

Esta é uma unidade curricular semestral, com a duração de 15 semanas, duas sessões por semana, uma teórica (2h) e outra teórico-prática (1h). Nas sessões teóricas são expostos e debatidos os conteúdos. Nas sessões teórico-práticas são realizadas fichas de aplicação de conhecimentos e discutidos os trabalhos de grupo.

Avaliação

A avaliação contínua realizar-se-á através da realização das fichas de aplicação de conhecimentos e do estudo exploratório. As fichas de aplicação de conhecimentos somam um total de 4 valores. Cada estudante tem que realizar um mínimo de 10 fichas. O estudo exploratório é pontuado até um máximo de 14 valores e a sua apresentação até um máximo de 2 valores. A classificação final resultará da soma, arredondada às unidades, da pontuação nas fichas, no estudo e sua apresentação. A avaliação final e os exames compor-se-ão de teste escrito, com perguntas de desenvolvimento, e de oral, em que o/a estudante terá que apresentar e discutir um projecto de estudo. A classificação final na avaliação final e nos exames resultará da média aritmética do teste e da oral, arredondada às unidades. As fichas de aplicação de conhecimentos são apresentadas e entregues no final de cada sessão teórico-prática, em suporte papel. O estudo e a apresentação são entregues, juntamente com um ficheiro Excel ou SPSS com os dados recolhidos, em CD, até ao final da penúltima semana do semestre.

Na avaliação contínua as tarefas são realizadas em pequenos grupos de 4 ou 5 elementos. Cada grupo fará uma apresentação com uma duração máxima de 5mn. As apresentações decorrerão nas 4 últimas sessões. Na avaliação final e nos exames as tarefas são realizadas individualmente.

O regime de frequência e avaliação de conhecimentos e competências dos alunos em situação especial cumpre-se conforme regulamento específico aprovado.

Recomendações

O estudo exploratório deve ser redigido na forma de artigo, num máximo de 10 páginas: resumo do estudo (máx. ½ de página: tema, objectivo, amostra, método de recolha, resultados, reflexão), enquadramento (máx. 1 página, conceitos principais, modelo teórico), síntese de principais estudos (máx. 4 estudos, máx. ½ página por estudo: autor/a(es/as), ano, objectivo, amostra, aspectos metodológicos relevantes, principais resultados, principais conclusões), objectivo(s) e/ou hipóteses (fundamentar com informação teórica e empírica recolhida), desenho experimental (tipo de estudo, notação), variáveis (independentes, dependentes...), tratamento estatístico (técnicas por objectivo/hipótese, nível de significância), metodologia (amostra: n.º de sujeitos, média e desvio-padrão da idade, tarefa, instrumentação, procedimentos: o que foi dito e quando, protocolo: definição e exemplo das categorias analisadas), resultados principais (estatística gráfica, descritiva, inferencial, comentada por objectivo/hipótese), discussão (estabelecer relação entre resultados obtidos e informação teórica e empírica recolhida), bibliografia (formato APA, 5.ª edição). No texto, sempre que referir conteúdo de um determinado autor, identificá-lo, bem como o ano da obra referida entre parêntesis. Recorrer a esquemas para ilustrar modelos teóricos e relações entre variáveis. Recorrer a imagens para ilustrar a tarefa, o contexto de recolha e comportamentos critério. A apresentação é realizada em modo PowerPoint, num máximo de 10 projecções. Sugere-se a organização das projecções do seguinte modo: 1- Definição dos conceitos-chave e/ou do modelo teórico; 2- Síntese dos resultados principais da revisão de estudos; 3- Objectivo/Hipóteses do estudo; 4- Desenho experimental; 5-6- Metodologia; 7 a 9- Resultados; 10- Discussão. Sugere-se a entrega da apresentação em suporte papel, a 3 folhetos. Recorrer a esquemas para ilustrar modelos teóricos e relações entre variáveis. Recorrer a imagens para ilustrar a tarefa, o contexto de recolha e comportamentos critério. Recorrer à representação gráfica e tabelar para a apresentação dos resultados. Frases com um máximo de 7 palavras. Máximo de 3 frases por projecção.

Bibliografia Principal

Blanchard, K. (1995). *The Anthropology of Sport: An Introduction*. Westport, CT and London: Bergin and Garvey.
Caillois, R. (s/d). *O Homem e o Sagrado*. Lisboa: Cotovia.
Crespo, J. (1987). *As actividades corporais - Síntese histórica*. Lisboa: DGD.
Dyck, N. (2000). *Games, Sports and Cultures*. Oxford and New York: Berg.
Huizinga, J. (1951). *Homo Ludens. Essai sur la fonction sociale du jeu*. Paris: Gallimard.
Norton, K. & Olds, T. (2001). Morphological evolution of athletes over the 20th century. *Sports Medicine*, 31, 763-783.
Parlebas, P. (1986). *Contribution à un lexique commenté en science de l'action motrice*. Paris: INSEP.
Salen, K. & Zimmerman, E. (2003). *Rules of Play: Game design fundamentals*. MIT Press.
Sands, R. (1999). *Anthropology, Sport and Culture*. Westport, CT and London: Bergin and Garvey.
Sutton-Smith, B. (1997). *The Ambiguity of Play*. London: Harvard University Press.

Revistas Científicas Recomendadas

Body & Society
Journal of Sport & Social Issues
Annual Review of Anthropology